PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL NA CRIAÇÃO DE APLICATIVOS PARA MÍDIAS MÓVEIS NAS SALAS DE AULA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA[1]

Sandra Aboboreira dos Santos Stela[2]

Resumo

Este projeto de pesquisa, por meio de uma revisão bibliográfica e com uma abordagem qualitativa e descritiva, investiga as possibilidades de utilização das tecnologias móveis como recurso pedagógico, em especial na modalidade de Educação a Distancia (*EAD*), considerando, desde a sua criação, a importância da inserção das discussões atuais sobre a Educação Integral. Acreditamos ser necessário articular os princípios pedagógicos, no caso os que fomentam a Educação Integral – a articulação entre saberes populares e saberes tradicionais, a intersetorialidade nas ações, a flexibilização de espaço e tempo, a participação de novos atores/sujeitos, a potencialidade dos espaços que englobam as instituições formais e o desenvolvimento de valores e atitudes – na criação de aplicativos móveis nas salas de aula da EAD. Justificamos essa asserção pela necessidade de fomentar que escolhas conceituais devem embasar a criação de aplicativos para mídias móveis na sala de aula, tais como *Tablets e Smartphones*. Mais do que o cuidado com escolhas de textos, imagens em formato abertos e livres ou mesmo o uso de uma plataforma de criação em softwares livres para o desenvolvimento dos aplicativos, o uso de alguns conceitos pedagógicos devem estar presentes. Apresentamos, através deste artigo, assim, os princípios da Educação Integral entrelaçados, pedagogicamente, à elaboração de aplicativos educacionais. Dessa forma, esperamos promover a reflexão sobre a relação da Educação Integral com a Cultura Digital através, especialmente, para que se garanta a criação de redes de comunicação e compartilhamento de experiências e conhecimento, entre a sala de aula virtual e todo o espaço educativo possível.

Palavras-Chaves: Aplicativos Educacionais - Cultura Digital - Mídias Móveis- Educação Integral - Tecnologias Móveis

---

[1] Artigo apresentado para conclusão do Curso de Especialização em Educação Integral na Escola Contemporânea com Ênfase na Abordagem Teórico Metodológica Trajetórias Criativas, no Programa de Pós Graduação em Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, orientado pela Prof. Drª Cíntia Inês Boll.

[2] Pós graduanda no Curso de Especialização em Educação Integral na Escola Contemporânea com Ênfase na Abordagem Teórico Metodológica Trajetórias Criativas, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

1 Introdução

O cenário da educação básica no Brasil está apresentando novos paradigmas, certamente, com mais ênfase depois que políticas e programas governamentais para a inserção da cultura digital se mostraram mais fortemente nas salas de aulas nos últimos anos[3]. Novas perspectivas de acesso, produção e compartilhamento do conhecimento são apresentadas aos professores e alunos, através de processos que instigam a convergência e a mobilidade de experiências sociais e culturais.

Nesse contexto de possibilidades e incentivo às ações que incitam o uso das tecnologias, nos mais variados setores, a educação à distância (EAD) vem se consolidado, a cada novo semestre, com mais intensidade junto aos alunos e as Instituições de Ensino no país[4]. Como uma modalidade prevista nas atuais Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2013), na EAD espera-se que o estudante possa exercer o papel de protagonista na construção do conhecimento, em um processo de ensino e aprendizagem colaborativo entre todos os envolvidos.

Segundo Moore e Kearsley (2010), a forma de interação entre os sujeitos envolvidos nesse processo cria novas maneiras de tratamento e oportunidades de acesso ao conhecimento que dependem de algum tipo de mídia. Os autores ainda acreditam que a EAD apresente pontos positivos quando se discute o acesso à educação como forma de diminuição das desigualdades sociais e etárias, pois que ela pode oferecer maior autonomia e flexibilidade de acesso a tempos e espaços de estudo ao aluno.

Assim, entendemos desde já, que nesse processo colaborativo de construção do conhecimento esteja pressuposto o princípio da flexibilização do tempo e do espaço, um dos principais aspectos necessários para a conexão

---

[3] A incorporação de computadores nas escolas, através de investimentos financeiros que estimulam a aquisição de laptops ou a construção de laboratórios de informáticas; o desenho de materiais e recursos adaptados; e a oferta de uma formação continuada especializada aos professores, em relação ao uso pedagógico das TIC. Citamos como exemplo o Programa Nacional de Tecnologia Educacional – ProInfo Integrado. (BOLL; MELLO, 2014).

[4] Segundo Censo EAD Brasil 2012 aumentou mais de 52% as matriculas em cursos de EAD no país do ano de 2011 para 2012. Disponível em http://www.ead.senac.br/noticias/2013/12/ead-cresce-e-aparece-no-brasil/. Acessado em fevereiro de 2013.

escola-tecnologia-mundo em tempos de cultura digital e ações educativas calcadas na autonomia, na criação de sentido dos conteúdos e na interação (BRASIL, 2011).

Padilha (2013) afirma que a educação integral deve valorizar as redes de aprendizagem, nos múltiplos espaços em que a educação acontece. Compreendemos que, considerando essa asserção e os novos tempos de cultura digital, seja necessária a criação de uma rede de comunicação entre a sala de aula virtual e o espaço educativo que a circunda. Dessa forma, a flexibilização do tempo e do espaço educativo agrega não só o espaço micro da sala de aula, mas, especialmente, o macro espaço virtual de toda essa comunidade.

Essa visão de rede colaborativa e comunicativa vai ao encontro da proposta de Educação Integral, em que o trabalho pedagógico deve promover a integralização e o compartilhamento das ideias e experiências. Tirando de foco a proposta individual e tradicional de ensino, podemos assim dizer, que a construção de uma rede colaborativa e comunicativa era uma preocupação presente no Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, que foi escrito no início da década de 30, sendo um dos princípios defendidos por Anísio Teixeira.

Assim, ressurge a emergência das discussões em torno da temática da Educação Integral, o que vem exigindo a integração entre currículo regular e conhecimentos diversificados, através especialmente do fomento de políticas públicas e de ações intersetoriais e interinstitucionais (BOLL, 2013). Acreditamos que se movimentar pedagogicamente nesse contexto, articulando saberes e buscando sempre a formação integral dos sujeitos para o pleno exercício da cidadania é vislumbrar mudanças não só na forma de produzir conhecimento como também de compartilhá-lo.

Transcendo tempos e espaços, surgem, então, as possibilidades da cultura digital, através das tecnologias móveis, que podem proporcionar diferentes formas de aprendizagem e ampliação do processo comunicativo, além de também poder instigar o desejo de permanência de nosso aluno no espaço educativo (BOLL; MELLO, 2014).

E é versar sobre essa temática, de um sujeito protagonista de sua própria história, nessa relação comunicativa com o outro e com toda uma cultura digital, que se constituiu o motor de desenvolvimento desse estudo. E é igualmente importante para nós crermos que, nesse contexto, o professor, quando imerso em realidades que passam por transformações, esteja disposto a se reinventar como sujeito da educação.

Entendemos ser necessária e produtiva a promoção de discussões sobre a viabilidade de utilização das tecnologias móveis, a partir da perspectiva da Educação Integral. Assim, nossa intenção com esta pesquisa foi identificar, relacionar e sugerir perspectivas para o uso educativo dessas tecnologias, hoje à disposição da sociedade. Concepções que, nessa aproximação e foco, apresentem as reflexões, em educação integral, para o docente disposto a (re) inventar possibilidades de ensinar e aprender através da cultura digital.

Acreditamos também ser importante propor ações pedagógicas, balizadas pelos princípios em Educação Integral, que se apresentem para além das paredes da sala de aula, mostrando-se como uma possibilidade de garantir a criação de redes de comunicação e compartilhamento de experiências e conhecimento (BOLL, 2014).

Na eminência de oferecer discussões que possam fomentar a criação, o desenvolvimento e o compartilhamento de propostas em aplicativos móveis para a EAD, valorizando os princípios da Educação Integral, a abordagem metodológica considerada, nesse estudo, foi de cunho qualitativa e descritiva, sendo realizada também a revisão bibliográfica, o que possibilitou toda a fundamentação teórica do nosso trabalho (GIL, 2010).

Delimitaremos a abrangência desta na análise dos princípios que orientam a concepção de Educação Integral e que podem compor a construção de um aplicativo em tecnologia móvel, a partir da plataforma (livre) de construção de aplicativos: Fábrica de Aplicativos, disponível na internet. Buscamos poder contribuir com os estudos sobre possíveis relações entre Educação Integral e Cultura Digital e com a compreensão da relação entre os pressupostos da Educação Integral.

2 Sobre a tecnologia e a educação integral: aproximações primeiras

De acordo Axt (2000), o uso da tecnologia no sistema educacional pressupõe uma série de opiniões, muitas vezes desencontradas. De um lado, têm se “vozes” que entendem o avanço e o uso desses recursos tecnológicos como fator de promoção do ser humano, de outro lado, há “vozes” pessimistas que preveem a instauração de uma sociedade fechada e não afetiva.

Nesse desencontro de posições, partilhamos da opinião de Axt (2000) ao propor que se organize uma reflexão a respeito das relações da Educação com as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC). No nosso estudo, o conceito de tecnologia vai além de um conjunto de técnicas, não sendo algo tangível ou material. Essa conceituação aponta para a ideia de (AXT, 2000, p. 54):

> Tecnologia é todo meio ou instrumento cognitivo que, de maneira direta ou indireta, contribui para que ocorram mudanças de ordem material... Por outro lado, tecnologia é ela própria sempre conhecimento, é resultado do pensamento, o qual retroage sobre si, provocando mudanças em si, através da manipulação dos próprios artefatos tecnológicos produzidos.

A citação acima se inclina para o reconhecimento de que a tecnologia, para a educação pode proporcionar a construção de diversos saberes. No entanto, nesta pesquisa, a discussão em torno da tecnologia para a educação se não for pensada sob a ótica da Educação Integral, perderá seu sentido. É imprescindível a superação do enfoque tradicional dado às concepções educativas que envolvem a Educação Integral.

> Qualquer proposta de Educação Integral que se queira implementar na atualidade precisa considerar um novo paradigma para a Educação que, assumida como responsabilidade social, produza a mobilização de diversos atores sociais para o compromisso coletivo com a formação integral de crianças, jovens e adultos (PACHECO; TITTON, 2009, p. 127).

Assim, entendemos que não cabe mais refletir processos educativos sem o olhar da formação integral do sujeito. O conceito de educação integral

está impregnado do desejo de colaborar para que os indivíduos sejam cada vez mais capazes de compreender e de intervir no mundo em que vivem, gerando o bem comum, a convivência solidária e oportunizando aprendizagens de caráter transformador (PACHECO; TITTON, 2009).

2.1 Sobre educação integral e suas possibilidades educadoras contemporâneas

O desenvolvimento integral do ser humano é uma preocupação que já estava expressa no Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, escrito em 1932. Esse documento defendia uma educação escolar voltada à formação absoluta da personalidade e do caráter humano, através da reformulação do processo educativo que deveria romper com algumas barreiras e preparar o sujeito para a vida. Os autores citados e os documentos que orientam a implementação de políticas públicas promotoras da educação integral apontam alguns princípios que orientam essas propostas, os quais destacamos:

a) a articulação entre os saberes regulares e não regulares;
b) a intersetorialidade nas ações;
c) a participação de novos atores/sujeitos;
d) a potencialidade dos espaços que englobam as instituições formais;
e) o desenvolvimento de valores e atitudes que ajudam na convivência cidadã.

O Manifesto foi assinado por vinte e seis intelectuais do campo da educação brasileira, entre eles, destaca-se o nome de Anísio Teixeira. Esses autores defendiam um processo educativo com atividades voltadas a todas as dimensões do indivíduo e, entendemos que a base desse processo esteja presente em cada um dos princípios citados acima. Era previsto, por exemplo, que a escola não deveria manter-se isolada da vida social e que fosse proporcionado aos alunos o pleno desenvolvimento de suas potencialidades (MOLL, 2009).

> Cada escola, seja qual for o seu grau, dos jardins às universidades, deve, pois, reunir em tomo de si as famílias dos alunos, estimulando e aproveitando as iniciativas dos pais em favor da educação; constituindo sociedades de ex-alunos que mantenham relação constante com as escolas; utilizando, em seu proveito, os valiosos e múltiplos elementos materiais e espirituais da coletividade e despertando e desenvolvendo o poder de iniciativa e o espírito de cooperação social entre os pais, os professores, a imprensa e todas as demais instituições diretamente interessadas na obra da educação (AZEVEDO, 2006, p.202).

É importante salientar que a preocupação de Anísio Teixeira e dos demais autores também está presente nas atuais Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2013). Nesse documento que se apresenta como diretriz para os planejamentos curriculares é previsto uma educação onde se proporcione o desenvolvimento humano na sua plenitude e em todas as suas dimensões, ao mesmo tempo, todas as propostas pedagógicas, pautadas por esse referencial, devem apresentar o cuidado e o compromisso com a educação integral.

Essa preocupação com o desenvolvimento de ações educativas que priorizam a formação integral do aluno também é recorrente nos textos de Ponce (2013) e Lima (2013). Esses estudos vão ao encontro do que propõem autores como Moll (2009), Pacheco e Titton (2009), ao tratarem do paradigma contemporâneo para a educação. Portanto, promover a Educação Integral consiste em valorizar a construção de uma rede de aprendizagens. Significa pensar o processo de ensinar e aprender para além do sentido da ampliação de tempos escolares.

> Há que se definir, ainda, na organização do PPP, mais do que a extensão da jornada escolar, um currículo que contemple as múltiplas linguagens, além daquelas como a matemática, a leitura e escrita que já são bastante consideradas em quaisquer atividades, dentro e fora do horário escolar. O esporte, as artes, as novas tecnologias, a música, a discussão sobre os Direitos Humanos, enfim, precisamos incluir uma base diversificada de estudos que permita o percurso de novas trilhas pela escola (PACHECO; TITTON, 2009, p. 136).

A organização escolar precisa, enfim, contemplar não só os currículos e Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) das escolas, mas especialmente outras

diversidades de vidas e desejos discentes. O Programa Mais Educação (PME), criado pela Portaria Interministerial Nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto Nº 7.083, de 27/01/2010, e o Programa Escola Aberta (PEA), criado pela RESOLUÇÃO/CD/FNDE/Nº052, de 25/10/2004, vêm consolidando a Educação Integral enquanto política pública, presente em todas as esferas governamentais, nas diferentes regiões do país (BOLL, 2013).

Boll (2013) salienta a importância dessas iniciativas, enquanto fomentadoras do protagonismo educativo e da interlocução efetiva, entre os sujeitos que se relacionam nesse sistema produtivo de novos sentidos e novos saberes. Pensando em ações que possam promover o protagonismo educativo, em especial, na educação à distância, é nossa intenção suscitar a reflexão sobre as possibilidades de utilização das tecnologias móveis, como recurso pedagógico, a partir dos princípios da Educação Integral.

2.2 Sobre a educação a distância entrelaçada à educação integral

A educação à distância é entendida como uma modalidade, regida pelo Decreto nº 5.622/2005, regulamentador do artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 2013). A oferta de cursos nessa modalidade prevê o acompanhamento pedagógico também em ambientes de aprendizagem diversificados, presenciais e à distância, oferecendo salas de aulas, laboratórios e bibliotecas. O sistema de avaliação é processual nessa modalidade, mas também inclui obrigatoriamente encontros presenciais. Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais, a EAD:

> [...] Caracteriza-se pela mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem que ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2013, p. 46).

Essa proposta é corroborada por Moore e Kearsley (2010) no entendimento da educação à distância. Professores e alunos compartilham essencialmente uma mídia para interagir, uma vez que passam grande parte do tempo em que aprendem e ensinam em locais diferentes, o que demanda aptidões distintas daquelas comumente usadas por quem frequenta espaços educativos na modalidade presencial. Tanto os alunos quanto os professores precisam de suporte e auxílio diferenciados para atender suas expectativas.

> A Educação a Distância pressupõe uma forte estrutura de apoio ao aluno e acompanhamento deste em sua trajetória formativa, nos momentos presenciais e a distância. Nos momentos presenciais, exigem-se profissionais capacitados nos conteúdos dos componentes curriculares, que auxiliem os alunos no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, em horários pré-estabelecidos, nos polos de apoio presencial. Nos momentos à distância, o acompanhamento é realizado por meio das plataformas virtuais de ensino, videotutoria e diferentes meios de comunicação síncrona e assíncrona e outros recursos (BRASIL, 2013, p. 250).

O ensino à distância tem sido oferecido desde a Educação Básica até o Ensino Superior, não só em cursos de graduação, mas também de pós-graduação. No Brasil, o Ministério da Educação (MEC) tem cada vez mais promovido o acesso às vagas em cursos à distância, no Ensino Superior, através do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), sistema integrado por instituições públicas.

Essa oferta possibilita um novo estilo de estudo e qualificação profissional, sem que a pessoa tenha que se deslocar para os grandes centros urbanos e/ou universitários, ou seja, permitindo uma flexibilidade de circulação espacial, através também da intersetorialidade entre Instituições de Ensino parceiras, e, sem dúvida, oferecendo a criação de uma nova concepção de tempo e espaço no ensino e na aprendizagem.

A UAB[5], através do sistema integrado por instituições públicas, incentiva a colaboração, a articulação, a interação e a efetivação de iniciativas que instigam a parceria dos três níveis governamentais com as universidades e

[5] O Programa UAB instiga a criação de centros de formação permanentes, por meio dos polos de apoio presencial em localidades estratégicas. Disponível em: <http://uab.capes.gov.br/index.php/sobre-a-uab/o-que-e > Acessado em fevereiro de 2015.

instituições públicas e demais organizações interessadas que oferecem cursos de nível superior também para a população com dificuldade de acesso à formação universitária.

> Professores, gestores e monitores encontram hoje na Universidade Aberta do Brasil (UAB) uma possibilidade de se qualificar na modalidade EAD. Através da rede UAB, o MEC tem desenvolvido parcerias com as esferas municipais, estaduais e federais para oferecer tanto cursos de licenciatura, quanto de formação continuada para os profissionais da educação, em tempo e espaço diverso à educação presencial (BOLL; KREUTZ, 2010, p. 26).

Os centros de formação permanentes - os polos - oportunizam na prática outra relação entre professor, aluno e instituição de ensino. A cultura digital já, por si só, problematiza essa relação espaço e tempo. No entanto, quando atrelada às aprendizagens e processos autorais, ela pode ressignificá-las (BOLL, 2014). Assim, é possível crer que as propostas educativas oferecidas pela modalidade do ensino à distância possibilitem a potencialização e produção de conhecimentos para além dos muros do espaço educativo.

Na educação, especialmente, nos pressupostos que movimentam a educação integral, ir em direção além dos muros reais e imaginários escolares é oferecer oportunidades de integrar, planejar e executar em conjunto, com outras equipes. É posicionar os indivíduos coletivamente, de forma que sejam eles os protagonistas de uma aprendizagem que articula também, possivelmente, os diferentes saberes além dos muros, já que o respeito à diversidade e às diferenças humanas deve ser garantido em toda e qualquer circunstância.

Buscar a integração entre os saberes e a formação integral das pessoas para o exercício da cidadania é enxergar oportunidades alternativas, não só na maneira de produzir informação, mas também de partilhá-la. Transcendo tempos e espaços, conjugando esforços intersetoriais, potencializando a aprendizagem, aparecem então as possibilidades da tecnologia móvel que pode ampliar e facilitar esses processos comunicativos e educativos dos quais falamos.

2.3 Sobre os aplicativos e a educação integral

O educador, desafiado com as possibilidades da tecnologia móvel (dispositivos móveis tais como *smartphones e tablets*), pode instigar o protagonismo, a autonomia e autoria na aprendizagem de si e de seus alunos (BOLL, 2013). Provavelmente, esse educador, quando desafiado pelo uso da tecnologia móvel, em sala de aula, se posicione em condições de ressignificar a relação entre o espaço formal e o espaço não formal.

Sabemos que, independente da modalidade, se a distância ou presencial, o diálogo e a interação são condições essenciais para que ocorram aprendizagens. Assim, mais do que uma forma de comunicação entre as pessoas, os dispositivos móveis se configuram, nesses tempos de cultura digital, como ferramentas de construção e transformação da aprendizagem.

Pensar nessa relação entre o espaço formal e não formal da sala de aula remete-nos às ideias que incentivam, como princípio, a exploração dos diversos espaços que circundam as instituições formais de educação:

> A sociedade atual é rica em espaços que mobilizam a curiosidade, o interesse e as oportunidades de aprender. A sociedade em que vivemos é feita de abundância cultural. Queremos aprender muitas coisas, seduzidos por essas possibilidades de ação em quantidade excessiva. As novas gerações desejam circular e apropriar-se das múltiplas possibilidades educacionais hoje existentes no âmbito da cidade e do território onde vivem (DESENVOLVIMENTO..., 2011, p.36).

Nesse sentido, o de que hoje temos disponíveis muitos espaços que mobilizam oportunidades não só de aprender, mas também de planejar, temos acesso, livre e gratuitamente na internet, a possibilidade de criar um aplicativo móvel, de acordo com nossos desejos e aspirações educativas. Podemos criar um aplicativo para *smartphones e tablets* que possibilite a relação das pessoas envolvidas no processo educativo considerando os princípios da formação integral, nosso fio condutor desse planejamento.

De acordo com o interesse e, por meio de uma participação colaborativa, podemos pensar na criação de um espaço conectivo e virtual que possa atender as necessidades de estudos não só na modalidade presencial, visto que ele pode ser usado nas mais variadas etapas de ensino, mas especialmente, na modalidade de educação à distância.

A criação de um aplicativo (APP) nessa plataforma livre, considerando os pressupostos da Educação Integral, pode fortalecer vínculos entre instituições que ofertam a EAD de variadas maneiras, desde promovendo a publicização das ações socioeducativas e culturais ocorridas no curso até as informações mais administrativas, tais como período de matrícula, *link* para as aulas e textos das mesmas. O planejamento do APP, nesse contexto, poderá potencializar a formação de um sujeito autônomo e interativo, através das proposições das novas experiências integradas ao aplicativo educacional.

> Outro qualificante da sociedade contemporânea, a cultura digital impregnou a sociedade em que vivemos democratizando os fluxos e a distribuição da informação de tal modo que já se caracteriza como sociedade de informações e conhecimentos compartilhados. Crianças e adolescentes hoje carregam a multimídia no bolso; a racionalidade cognitiva das novas gerações não obedece a sequências lineares, ao contrário, é difusa, dialógica. Nesta sociedade complexa em que vivemos, os aprendizados estão espraiados por todos os espaços por onde circulamos (física ou virtualmente). A cultura digital, a excedência e a velocidade das mudanças impulsionadas pelas inovações técnico-científicas nos tornam aprendentes numa roda e num fluxo incessantes (EDUCAÇÃO..., p. 30, 2011).

É característica da nossa sociedade atual (rica em lugares que mobilizam a curiosidade, o interesse e as oportunidades de aprender) que as pessoas desejem circular nas possibilidades de aprender existentes, na cultura digital ou não, onde vivem[6]. E quando falamos em experiências articuladas, também fazemos referência ao princípio da intersetorialidade, pois é uma intensa tendência dos programas de educação integral buscar a articulação

[6] Potencializar os espaços da cidade remete ao conceito de “Cidade Educadora”, presente no texto Tendências para a Educação Integral (DESENVOLVIMENTO..., 2011, p. 38).

entre todas as esferas governamentais e organizações, além de ser a base do Programa Universidade Aberta do Brasil[7]:

> As experiências pesquisadas assumem características intersetoriais. Conduzidas pelas secretarias de Educação, apontam forte tendência em articular e gerir as ações dos programas de educação integral conjugando esforços entre as secretarias municipais, instituições locais e múltiplas parcerias, que cedem e formam agentes educacionais, além de melhorarem a acessibilidade a infraestrutura dos bairros (DESENVOLVIMENTO..., 2011, p. 37).

Na educação à distância, criar experiências utilizando os recursos que os aplicativos móveis oferecem, costurando-os também ao princípio da intersetorialidade pode configurar-se como uma prática facilitadora dos processos comunicativos entre os envolvidos nas instituições que estudam na modalidade EAD. Assim, estreitando as relações entre os espaços formais e não formais de ensino, entrecruzam-se aprendizagens e conhecimentos mediados pelas mídias digitais, proporcionando a circulação por novos ambientes, a convivência e a negociação de sentidos, como propõem as tendências contemporâneas para a educação integral.

A cada dia, um pouco mais os dispositivos móveis integram as diferentes mídias e inúmeras são as possibilidades de uso na educação à distância. Com a modernização dos aparelhos e dependendo da configuração do sistema operacional, o dispositivo pode ter diversos recursos: máquina fotográfica para registros, jogos, internet, *emails*, rádio/músicas, gravador de vídeos, envio de mensagens instantâneas... A tecnologia móvel, ao expandir as experiências comunicativas, através da criação de comunidades digitais, possibilita também o processo autoral do conhecimento através da criação de aplicativos (BOLL, 2013). Assim, acreditamos que o uso de aplicativos móveis na EAD pode, também, fomentar outras criações e favorecer a integração entre professores e alunos (BOLL; MELLO, 2014).

A plataforma a que nos referimos, a que podemos planejar e criar um APP, denomina-se Fábrica de Aplicativos. Ela foi desenvolvida pelos brasileiros

---

[7] Disponível em < http://uab.capes.gov.br/index.php/sobre-a-uab/o-que-e > Acessado em fevereiro de 2015.

Guilherme Santa Rosa, Guilherme Fré e Bernardo Mazzini, em 2012, e é uma plataforma web que certamente não só fomenta criações mas também proporciona a participação de novos atores em experiências comunicativas (BOLL; MELLO, 2014).

Essa plataforma permite, a qualquer pessoa interessada, criar e compartilhar aplicativos para dispositivos móveis gratuitamente (BOLL, MELLO, 2014). Segundo as autoras, nos processos educativos compartilhados via APP, as trocas comunicativas advindas dessa rede interconectiva, além de ser uma experiência inovadora, pode se tornar muito atrativa, contribuindo para o acesso e a permanência no espaço escolar, uma vez que essa experiência pode ser focada na produção por colaboração, tornando-a mais interativa.

A participação de novos atores na usabilidade dos aplicativos para mídias móveis como editores e revisores das informações ali disponíveis pode, também na EAD, articular saberes populares com os tradicionais, tais como expresso em um dos princípios da educação integral. Muitas vezes neste tipo de ferramenta tecnológica, até pela especificidade da relação que se estabelece entre o usuário de mídia móvel contemporâneo, pode-se incluir um canal de comunicação onde qualquer sujeito pode enviar informações (fotos, vídeos, *links*) que corroborem as ideias ali disponíveis.

Nem sempre o professor consegue atingir seu aluno na explicação de conteúdos e conceitos. E abrir um canal de comunicação em um aplicativo móvel, fazendo desse canal colaborativo um espaço relevante no processo de construção de conhecimento, pode significar um diferencial importante que na Educação Integral se apresenta como princípio.

Ainda destacamos que, além da importância de incluir um espaço na construção de aplicativos para mídias móveis, para o que ainda se considera como o saber “não regular”, seja visualizado valores e atitudes na construção dessa possibilidade, já que desenvolvê-los também é princípio da concepção de propostas pedagógicas fundamentadas na educação integral:

> [...] Valores e princípios não se sustentam como ideias... São atos. Só na conduta humana, valores e princípios podem existir como tais... Os valores vivem nas nossas ações, nas nossas condutas. Nelas e por elas é que um valor se manifesta e se

> realiza. Os valores são os motores do nosso agir, além de serem o processo e o produto de uma contínua aprendizagem (CRITELLI apud APRENDIZAGEM..., 2011, p.55).

Na internet é de extrema relevância valorizar o desenvolvimento de valores e atitudes que se formam na interação com as pessoas. E, apesar de serem comportamentos complexos, o desenvolvimento dos mesmos (respeito, ética, solidariedade, cooperação, senso crítico, confiança, atitudes positivas) pode ocorrer tanto de maneira ocasional como intencional (APRENDIZAGEM..., 2011, p. 53). A intencionalidade oferecida pelo APP, através do fomento de experiências compartilhadas em que haja a participação ativa de todos os envolvidos no processo pedagógico, pode facilitar a compreensão de que a aprendizagem não se dá de forma unilateral mesmo que ela seja singular a cada individuo.

3 Considerações Finais

Entendemos que, novas perspectivas de acesso, produção e compartilhamento do conhecimento são apresentadas à sociedade contemporânea através de tecnologias, agora móveis, que proporcionam a convergência e a mobilidade de experiências sociais e culturais. Também reconhecemos que o contexto da educação, na modalidade a distancia, abre-se não só em possibilidades e incentivos às ações que proporcionem o uso das tecnologias móveis, como o fomento a práticas pedagógicas que incentivem o protagonismo na construção do conhecimento, mas, especialmente, em ressignificações dos processos de ensino e aprendizagem, em uma rede cada vez mais colaborativa.

Acreditamos que, nessa relação cada dia mais autoral em rede, fomentar a reflexão sobre novas formas de interação entre os sujeitos envolvidos no processo educativo, um processo eminentemente de princípios pode ajudar na criação e no tratamento dessa aprendizagem em rede. Não somente como novas formas de interação, mas também como ferramentas

essenciais para a articulação cognitiva e social, tanto de alunos como de professores, instigando, como dito anteriormente, o protagonismo do aluno e incrementando ações mais eficazes de emancipação do educando.

Da mesma forma, pensamos também que há de se incentivar os professores no uso destas novas tecnologias, oferecendo-lhes cursos de formação continuada no intuito de sanar suas dificuldades em adaptar os dispositivos e em utilizá-los realmente como ferramentas essenciais e eficazes nas estratégias de ensino e aprendizagem, assim como ferramentas de interação e mudança crítica e reflexiva da sua realidade social, uma das principais funções da escola, potencializada pela educação integral.

Por fim, parafraseando Boll (2013), esperamos poder contribuir para o entendimento de que utilizar as tecnologias móveis nos cursos da modalidade a distância, planejando os APPs com os princípios da educação integral, pode fomentar a criação de comunidades e processos autorais de conhecimento de maneira colaborativa e instigar o desejo de permanência dos alunos da EAD nesses espaços escolares.

4 Referências

APRENDIZAGEM e saberes. In: BLASIS, Eloisa De (Coord.). **Tendências para a educação integral**. São Paulo: Fundação Itaú Social / CENPEC, 2011. p. 44-66.

AXT, Margaret. Tecnologia na educação, tecnologia para a educação: um texto em construção. **Informática na educação: teoria & prática,** Porto Alegre, v.3 n. 1, 2000.

BOLL, Cíntia Inês. Protagonismo educativo em ações interministeriais contemporâneas: o Programa Mais Educação e o Programa Mais Cultura nas escolas entrecruzando imaginações e conhecimentos autorais. **Revista de Teatro do Galpão Cine Horto,** Belo Horizonte, v. 10, n.10, dez. 2013.

BOLL, Cíntia Inês. Os dispositivos midiáticos na cultura digital: a ousadia enunciada em uma estética que potencializa eu, você e todos os outros que quiserem participar. In: CORÁ, E. J. (Org.). **Reflexões acerca da educação em tempo integral.** Porto Alegre: Evangegraf, 2014.

BOLL, Cíntia Inês (ed.); KREUTZ, José Ricardo (ed.). **Cultura digital**. Brasília: MEC/SEB, [2010?]. (Série cadernos pedagógicos; 7).

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013.

AVILA, Ivany de S. (rev.) **Educação Integral:** texto referência para o debate nacional. Brasília: MEC/SECAD, 2009. (Série mais educação).

DESENVOLVIMENTO da educação integral no Brasil de hoje: a quebra de paradigmas. In: BLASIS, Eloisa De (Coord.). **Tendências para a educação integral**. São Paulo: Fundação Itaú Social / CENPEC, 2011. p. 32-43.

EDUCAÇÃO integral na agenda. In: BLASIS, Eloisa De (Coord.). **Tendências para a educação integral**. São Paulo: Fundação Itaú Social / CENPEC, 2011. p. 24-31.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, João Alberto Chagas. **O desafio da aproximação entre o brincar em família e a ampliação do tempo para estudar e aprender**: representações sociais e práticas de lazer de estudantes e professores de uma escola de educação integral do Rio de Janeiro. 2013. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Brasília, Brasília, 2013.

AZEVEDO, Fernando de *et al*. Manifesto dos pioneiros da educação nova de 1932. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. esp, p.188–204, ago. 2006. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/22e/doc1_22e.pdf>. Acesso em: 25 out. 2014.

BOLL, Cíntia Inês; MELLO, Rafaela da Silva. Cultura digital e educação: desafios contemporâneos para a aprendizagem escolar em tempos de dispositivos móveis. **CINTED-UFRGS**, v.12, n. 1, jul. 2014.

MOLL, Jaqueline (Org.). **Caminhos da educação integral no Brasil**: direitos a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

MOLL, Jaqueline. Um paradigma contemporâneo para a educação integral. **Revista Pátio**, n.51, ago./out. 2009.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância**: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

PACHECO, Suzana Moreira; TITTON, Maria Beatriz Paupério. Educação integral e integrada: reflexões e apontamentos. In: LIBLIK, Ana Maria; PINHEIRO, Marta (Org.). **Educação integral e integrada:** no contexto da educação a distância. Curitiba: UFPR, 2009. p. 125-144.

PACHECO, Suzana Moreira; TITTON, Maria Beatriz Paupério. Educação integral, a construção de novas relações no cotidiano. In: MOLL, J. (Org.). **Caminhos da Educação Integral no Brasil.** Porto Alegre: Penso, 2012. p. 149-156.

PADILHA, Paulo Roberto. Educação Integral e currículo intertranscultural. In: MOLL, J. (Org.). **Caminhos da Educação Integral no Brasil.** Porto Alegre: Penso, 2012. p. 189-206.

PONCE, Carla Sprizão. **Educação integral na escola pública:** uma reflexão fenomenológica sobre concepções e vivências no contexto do Programa Mais Educação. 2013. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Mato Grosso, Mato Grosso, 2013.